

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e adm'nistração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1900

N.º 518

## CONFLITO PARLAMENTAR

Da tensão grandissima d'uma vaidade enorme estourou a petulancia pela bocca facil d'um politico recente.

As detonações da impudencia aturdiram de vexame o parlamento portuguez.

O sr. Abel de Andrade, na aencia continua do destaque, ao tomar *fauteil* em S. Bento, procurou dar relevo aos seus meritos e salientou-os, na verdade, fazendo consignar no ultimo capitulo do parlamentarismo d'este seculo, a nota vergonhosa, o eterno vilipendio d'uma grosseiria inaudita.

Queria distinguir-se e não ponderou nos meios de avultar-se. Nem sempre o talento é robustecido pelo bom senso.

Precisava de sair-se e isto só o preocupava. Era regenerador tinha de combater o governo. Atirou-se. Não esperou que o tempo o amoldasse ás conveniencias da tribuna, porque desprezou o tirocinio de que bem carecia.

Mirou o sr. ministro da justiça—pasmem de ousadia!—e chamou-lhe incompetente!

Deploravel audacia que o victimou desde logo.

O arrojo trouxe-lhe a intervenção da presidencia, chamando-o á ordem, emquanto o sr. conselheiro Alpoim lhe estampava na frente o estyigma indelevel do mais vergonhoso desprezo: «*não offende quem quer; o sr. Abel não me offende.*»

E o impudente deputado, contraindo os labios n'um cynismo commodo, soffreu em silencio o justissimo correctivo do illustre ministro!

Mergulhou no *fauteil* e, compondo o doloroso estarrucamento que o suffocava, ouviu a seguir o brilhantissimo discurso do primeiro parlamentar hodierno, do nobre estadista a quem tentara aggreir e que lhe mostrou, no alto poder da sua eloquentissima palavra, o quanto inconveniente tinha sido e a incompetencia que revelava no assumpto que se propuzera discutir.

O sr. conselheiro Alpoim provou de sobejo as vantagens da reforma que o paiz recebera com o mais espontaneo applauso e soube affirmar o seu prestigio e, com rara energia, impor todo e respeito em que a opposição so deteve.

Singularissimo triumpho. O orador foi d'uma violencia estrema no invectivar da petulancia, como d'uma calorosa, clara, e convincente argumentação na defeza da reforma. Fulminou o triste naufrago do parlamento, fazendo d'elle o cadaver da opposição.

Mais uma das muitas glorias que já se enfeixam na vida publica do eminente politico.

Com isso rejubilamos nós e tanto mais que, a imprensa insuspeita assim o considera.

Eis como as «Novidades» se referem ao caso:

«Na camara dos deputados mais uma vez tivemos a questão do notariado. O sr. Abel de Andrade, que na ultima sessão, ao que se viu hoje, ficou muito contundido no seu orgulho, repetiu o aviso previo, occupando o tempo do parlamento na expansão da sua vaidade irritada! Foi um erro, porque quem diz o quer tem de ouvir o que não deseja; foi uma inconveniencia, porque não é a camara lugar para cada um dar demonstração de que as questões, que só affectam a sua personalidade, têm importancia para tomar o passo ás que ao paiz interessam; foi uma expansão antipatica, porque, quando se começa na vida, a soleguidão ambiciosa, que tão patentemente assim se traduz, não pode deixar de affectar o applauso ainda dos mais benevolos. Se o sr. Abel de Andrade, seguindo por tal orientação, se acon eihou unicamente consigo proprio, vê-se que bem carece de conselhos a feitos e leaes; se, porem, obedeceu á intenção de desforço que lhe fosse suggerida, então... então... então não queremos dizer nada, porque só a hypothese nos repugna.

O que é certo é que o seu discurso de hoje foi quasi inteiramente subordinado a este tema; o sr. ministro da justiça carece de auctoridade scientifica para desdenhar da sua critica, porque, sendo simples bacharel, tem de acatar o titulo cathedratico do contendedor. E por aqui fóra, muito ironico e muito desdenhoso, ridicularizando as leis que o sr. Alpoim tem rubricado e as correspondencias do Janeiro, que o actual ministro em tempo subscreveu. Este deslem pela imprensa é um pouco prematuro. Sufal o sr. Abel começa por onde Fontes acabou!

Quando estas referencias, um tanto de mau gosto, eram lançadas pelo novel deputado, com a aggravante de estarem preparadas, esticadas e aceptiladas ha mais de 36 horas.—a presidencia quiz intervir, mas o sr. ministro da justiça observou:

«Deixe v. ex.ª proseguir: não insulta quem quer. O sr. Abel não me insulta.»

Causou certa surpresa—para que negal-o?—que o visal-o, tendo palavra tão facil, fosse tão pronunciadamente tardio no desforço comportado por tamanha bujorrna. Comtudo, como o sr.

Alpoim é um simples bacharel e o sr. Abel de Andrade é lente cathedratico da Universidade, aos desconhecedores das praxes respectivas occorren, que talvez no estatuto pombalino alguma disposição prescrevesse o desdem para casos semelhantes. O que é certo é que isto passou, na phrase dos francezes: «*comme une lettre à la poste.*»

Depois da larguissima expansão a todas as miudezas pessoases, é que o sr. Abel de Andrade se resolveu a entrar na questão do notariado,—mas bem se viu que tinha construido o edificio só para o adornar com o portico respectivo. O portico dominou tudo. Tudo é um modo de dizer; o aparte do sr. Alpoim ficou bem gravado na frontaria...

Tem finalmente o sr. Alpoim a palavra. Renunciamos a dizer o que foi este discurso, e renunciámos a dizel-o porque a ministro nunca ouvimos um discurso assim na camara. Foi pouco na linha ministerial? Talvez. Mas foi muito na linha d'um homem de bem e de coragem. O sr. ministro da justiça não tomou um só apontamento, não quiz saber da mais pequenina nota. Levantou-se e, aparentando uma serenidade, que os seus nervos não comportam, principiou pela reprodução nitida do aparte que já pronunciara. A seguir foi replicando a cada ironia com uma nova demonstração de desprezo e desdem, por quem, disse elle, «em vez de Abel se apresentava como Caim de Andrade». Sumido na sua cadeira, Caim—quer dizer, Abel—não togia... mas serria! De repente, a certa altura, teve um arranço. Ergueu-se, quiz interromper. O ministro, porem, sempre no mesmo tom, sempre desprezador, não lh'o consentiu. Caim, perdão! Abel tornou-se ao silencio sem mais aquellal! E o sr. Alpoim proseguiu, proseguiu sempre, sem uma nota, sem um apontamento, tratando o adversario com o mesmo descaroamento, com a mesma despreoccupação! Já quasi no fim, ja quasi a concluir esta replica, o sr. Abel de Andrade dá nova demonstração. Ergue-se e pede licença para interromper. O ministro, ao contrario do que fizera antes, concede essa licença. Na sala fez-se um grande movimento de especção.

—Que irá elle dizer?

—Vai aproveitar o aparte para se desforçar?

—N'uma só phrase, vae resumir a desforra?

Oh! mocidade, oh! lentes cathedraticos da universidade, como vós hoje illudis toda a especção!

O sr. Abel de Andrade, no

aparte com que acudiu, para o qual pediu e obteve licença, limitou-se tão sómente a corrigir a interpretação a uma referencia á disposição da reforma! Foi o arranco! Talvez isto não seja bem de parlamentar, mas o que foi, com certeza, foi de cathedratico...

E acabou-se! Singular sessão! Singularissima sessão!

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 1 de Fevereiro

Meus amigos, até morrer aprender. Vão lá dizer, que os annexins populares são um cumulo, uma coisa sem razão de ser!

Ora oiçam: Um lavrador qualquer tem um cão, que é o seu guarda nocturno; mas, porque não sabe, que, hoje em dia, se não pô ler um cão sem sello, deixa-o correr e ladrar sem elle; um bello dia apparecem-lhe a bater á porta os fiscaes do sello: o cão é o primeiro, que vem á porta falar aos hospedes, porque não é só o guarda nocturno da casa do amo, é tambem o policia diurno, que por ella vigia; os malins vem o cão sem sello, e, gosando dos privilegios, e mais poderes absolutos, dos fiscaes dos lumes promptos, amarram o dono do cão, e, eil-o ahí vae, preso—por ter cão—!! O homemsinho compõe-se com os fiscaes, que fiscalisam para si, volta a casa, e mata o cão, porque não está para tirar licença, nem pagar sello.

Os ratoneiros, ou ladrões, mais elar, sabem, que o lavrador já não tem guarda no seu eirado, e em uma noite assaltam-lhe o eida, arrombam o espigueiro, enchem os seus farnéis, o lavrador ouve qualquer ruido, corre ao local do roubo, os tarapios deitam-lhe a unha, amordaçam n'ó, e, por muito favor, deixam-n'ó preso a um balastre do espigueiro, que fica ás moscas, e aqui está o pobre lavrador, pela segunda vez, violentamente preso—por não ter cão—!

Olhem, que este genero de contribuição não é novo; porque, necessariamente, de um facto analogo ao que acabo de dizer-lhes, nasceu o annexim muito nosso conhecido:—*preso por ter cão, e preso por não ter cão!*

Eu levo isto com vista ao meu querido collega João Rosa, por que elle é muito capaz de ter por lá algum alfarrabio, que reze da origem do annexim, a que me refiro.

—Cá tenho hoje, para registar-lhes, outra scena, curiosissima,

ma, da comedia, que a politica indigena traz em espectaculos.

O sr. dr. Abel d'Andrade, a quem eu, felizmente, conheço como ao rei da China, lente da faculdade de direito em a nossa Universidade de Coimbra, disse, no parlamento, ha dias:—«que a formatura em direito era uma banalidade!»

Que bom ponto é este senhor Abel, de coisas e tal, que se não resolve, por indicação naturalissima da mais recta consciencia, a restituír ao Estado o dinheiro, que d'elle tem recebido como mestre de—uma banalidade—, ou não pede, desde já, a demissão de um cargo, que elle confessa ser inutil para a vida do paiz?!

Que diabo quererá vir a ser, na politica, este monstruoso parto da ultima eleição geral de deputados? Temos, em vez do carapau, o cação pela práa!...

Anda zé: mais lentes de direito para as camaras, e terá carapau e cação em barde; mas hade ver-te sem um real no bolso! De mais a mais troçam-nos, ainda em cimal! Valha-o uma figal! Outro officio, Padre mestrel! Quem o não fez, em lugar de lente na faculdade de direito, bilheteiro em uma praça de toiros, lá irá para on le o pague!...

Basta de jocoso: vamos á parte séria.

—O meu querido collega P. João Rosa, no fim da parte do seu apreciavel—*linguado*—que veio publicada em o passado n.º do «Commercio» diz «que ficou surprehendido, quando, pelo *Almanach do operario*, soube, que o Benemerito Benevenuto, tão festejado pelo amigo Roriz, estava tão adiantado, que—*até já fazia repertorios!*... Parabens, meu compositor de almanachs! receba um aperto de mão: não precisa mais: fica admittido á caraqueira amena e placida.»

Ora ahí tens tu, meu caro João, mais uma prova das razões, por que—O Roriz—festeja o Benemerito Padre Benevenuto.

Tu sabes, que o Padre Benevenuto foi o primeiro Apostolo da—democracia christã—n'este paiz, inspirado pelas doutrinas da Encyclica—*Rerum Novarum*—de S. S. Leão XIII.

Sabes, que a democracia pagã, athêa, que por ahí levantara a sua cerviz alterosa e sem estorvos, se serve de todos os meios, de tudo de quanto passa lançar mão, para dilatar a sua propaganda. Ella vae ás officinas, aos collegios; faz comícios, cortejos civicos, baptisados e casamentos e enterros sem Cruz e sem Deus; e tem jornaes, e tem folhetos, e tem almanachs e tem todas as alavancas de demolição da so-

cidade christã; pois é isso mes- mo o que faz aquelle incansa- vel apostolo da democracia chris- tã; vae ás officinas fallar em Deus aos operarios; vae aos col- legios fallar em Deus ás crean- ças; vae aos comicios dos filhos do trabalho fallar em Deus, aos que trabalham, e por elles dis- tribue as suas «Folhas soltas» acafatinho de flores, que espal- ham o aroma santo da fé e da creença em as officinas, em quel- les templos quasi profanados; e o estariam, por completo se não fóra aquelle Padre, que já creou discipulos, companheiros indef- esos, como é, nomeadamente, o meu querido amigo Padre Ro- berto Maciel, em Braga, e o meu sympathico amigo, e afilhado na sua missa nova, Padre Manoel Esteves em Vianna do Castello.

Pois a arma de combate— Almanach do operario—é in- venção de mestre; é estrategia de general amestrado e sabedor, incansavel e activo. Ainda o não vi. Pois tenho pena. Supponho bem não ser edição do meu queridissimo ami- go padre Benevenuto, porque se o fóra, já cá o teria.

Hoje recebi o n.º 10 das— «Folhas soltas». He de man- dar-l'as, para que tu vejas, o quanto vale a boa vontade e o decidido empenho de um mo- destissimo sacerdote, que tanto trabalha em favor da religião e da Patria.

Ao teu aperto de mão áquelle incansavel e indefeso apostolo da democracia christã, junto eu o meu tambem, pela sua feliz lembrança de oppor arma contra arma até chegar do—Almanach—ao repertorio Assim é, que se trabalha; assim é, que se combate! Muito bem!

—Tem passado estes dias na sua apreciavel quinta do Couto o meu respeitavel amigo exm.º sr. José de Bessa e Menezes. O tempo tem estado tão ingrato, tão arrepiante, que me não tem deixado ir ali cumprimentar sua ex.ª nem hoje me deixou ir á feira. Caspiél! Que o janeiro des- pediu-se de nós com unhas de gêlo. Que friol! krrr...

Pancrácio.

LINGUADOS

(Continuado do n.º 517)

Tenha paciencia, soffrendo a cen- sura de amigo; como não possuo o do anno transacto, noto o actual de deficiente, por não trazer o seu frontispicio, que desejava possuir, por o não conhecer pes- soalmente. Os collegas Maciel e Esteves estão bem fazidlos, (como diz a Celestina do Zê da Eira) aconselho, porem, a este, que se não torne tão pachorrento e zorraei- ra, penna de roubar-me a primazia de barrigão; e áquelle, que não seja tão frenetico, activo e labo- rioso, senão a breves passos tor- na-se transparente: est modus in rebus, diz não sei quem; quero dizer, digo-o eu e tem o dito mol- to, mas não me recordo do pri- meiro esperto.

Meu Benevenuto, aquelle —Qualquer dia se lerá: Dona Fulana de Sá. Felizmente deu um... que— dá-lhe entrada franca. Pergunte ao amigo Roriz, que para estas coi- sas tem bica autorizada, o que faria o velho Serguero Ferreira,

se, em lugar da sua caixa habitual, encontrasse na mão a caixa redon- da de D. Fulana, quando um dos apostolos lhe pedira uma pitada? Quebraria o protesto, ou conti- nuaria?

—Tabaco d'el-rei é pó Quem o tem, toma-o só. Se é por vicio, Tire-se d'isso; S'è por regalo Vá compral-o.

Por aqui se toma, por ali se cheira, Por acolá se vai pra estangeira? E como annunciariaõ Torgas e Barreto os repertorios? Se aquelle resmungasse—cabeça de burro, este assobiará—a leria é outra!

Tambem a leria agora vae sendo outra—um frio de tolher. Antes, porem, de pôr ponto fi- nal a este, sou a confessar-te, meu Pancrácio, que não sei crear ex- pressões potentes para te agrade- cer e ao dedicadissimo abbade Paes as amabilidades, que me ten- des dispensado; o conceito eleva- do, a que pretendes ganhar-me; e as honrarias com que me enga- lhetas... confunde-me. A ami- sade e camaradagem, que nos liga, a estima que vos mereço, e os bons olhos com que me vêdes, forçam-me a um duro sacrificio, porque, em certo modo me acan- ho, pois que felizmente conheço a minha pequenez: bem sabeis que eu fui sempre muito vergonhoso, pondo ás vezes ante os olhos a mão direita fingindo tolde ou en- cerramento...

Vá lá um abraço tremelocado, mas muito, muito arrocado, acom- panhado, pro hac vice, se não ha escandalo, d'uma bejô a cantadi- nha, como só em as fraldiquiras; e seja este o primeiro entre ma- com satisfação em o anno de 1900, que, que, segundo os zarelhas, não se pinta melhor b'sea, que o findo de 99, que d' si não deixou memoria saudosa.

Vá lá outro, meu abbade Paes, se não fazes scrupul de te regar- res por este ôbr; e permite, que o teu João em signal de gratidão te dê a sua opinião acerca do teu retrato: Está excelente, magnifico, superlativo; é um verdadeiro Roriz em cartão! Mas como te fiste em Soucasaux depois de teres ta- garelado?... A sua filha D. La- grima andava grávida; e elle, co- mo pae extremoso, a titulo de so- me, para satisfazer aos desejos da sua unica, pediu ao archeologo um prato de vebarias, e tu, como en- tendido na arte euinaria, fosta- banar ao fogareiro... e que faz o endiabrado pae? d'uma occasião em que te pilhou envolto nas su- maças do papel sellado, zás... tira-te o retrato... Parecees um Sant'Antoninho milagroso, depen- nad' pelos rolinhos das beatas e taberneiros! Sim, senhor, muito decente desforral pode limpar as mãos á paredel...

Irral rral! Hoje não ha vaga para agradecer a offerta. Lê como puderes; depois não me arrelhes com novas edições, diabruras nas caixas, bruxarias da luneta, des- mandos dos b'cos da penna...

Teu do coração  
Carvalho.  
Padre Rosa.

CARTA DE LISBOA

Exm.º Snr. Antonio F. Paes de Villas Boas dignissimo paro- cho de Roriz e esclarecido au- thor das cartas de Valle de Tamel para o «Commercio de Barcellos»

Não tenho a honra de conhe- cer pessoalmente a V. Ex.ª, mas falla-me, nas suas cartas, o eru- dito e honrado amigo Padre Ro- sa, da Carvalho, do Parocho de Roriz como um dos mais esclarecidos e bondosos paro- chos do concelho de Barcellos, a quem eu tomo a liberdade de di- rigir esta cartinha como home- nagem ás suas altas qualidades moraes e intellectuaes.

E diz o nosso Rosa a verdade: Eu leio sempre com interesse as suas «cartas de Valle de Tamel» de Pancrácio; e para dizer tudo, suito muitas vezes hume- decerem se-me os olhos de lagri- mas, ao recordar os lugares por onde muitas vezes, passei, ha uns bons vinte annos!

Quadra feliz da minha vida foi essa, Exm.º sr. em que unia ao trabalho as digressões por essas terras do Minho, que é sem contestação, a princeza das nos- sas provincias!

Aqui a grandeza, a arte em todas as uas manifestações; ahí tudo singelo, e a natureza em toda a sua opulencia!

Lembram me agora, de repente, e muito para os memorar aqui, aquelles formosos versos do ex- tincto poeta João de Lemos, da sua «Lua de Londres»:

«Na minha terra uma aldeia  
«por noites de lua cheia,  
«é tão bella, é tão feliz,  
«amo as casinhas da serra  
«nas terras do meu paiz.»

Saudosas recordações trouxe do Minho, recordações que con- servo tão vivas, como se hontem fóra, que de lá viera.

Que opulentas madrugadas! Que horas de doce melancolia ao sol poente!

Cantam-se aqui, em S. Carlos, as operas dos grandes maestros, d'esses genios musicaes como Verdi, Donizetti, Bellini, Mercadante, Wagner, e outros, que honram a terra, que lhes foi ber- ço, e delicias-se os ouvidos á execução das immortaes partitu- ras: mas eu, sim eu, extaziei-me muitas vezes em noites lindas de clarissimo luar, ao ouvir as va- riadas e inimitaveis melodias dos rouxinolos nos salgueiros dos rios Cavado, Lima e Minho!

Lembra-me tambem agora de aquella lenda do frade do Con- vento de Villar, d'esse concelho, que ficara enlevado não sei quantos annos, ao ouvir o canto suavissimo do rouxinol na cerca do seu mosteiro!

Não esquecendo aquelles rou- xinolos da Joaninha dos olhos verdes, do nosso divino Garret, nas suas «Viagens na minha ter- ra».

Que formosos são os rios do Minho deslisando mansamente nos seus leitos! Que lindos os seus campos, que altas as suas serras, d'onde, do alto d'ellas, se espraia a vista por florestas e pra- dos, e innumerables povoações, on- de a meio se erguem os campari- nos dos seus templos!

Pois de tudo isso, Exm.º Sr., guardo na memoria, saudosas recordações; e praça a Deus, que um dia possa ainda saudar essa terra tão querida para mim.

V. Ex.ª, que possui um espiri- to culto, e illustradissimo, me dirá se tenho, ou não, razão pa- ra assim me exprimir; e na sua bondade me perdoará de ir in- commodal-o com estas apoucadas e insulsas linhas.

De V. Ex.ª  
Criado muito respeitador  
Lisboa, janeiro 27  
de 1900.  
Soares Romeu.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de fevereiro

Presidente, sr. dr. Antonio Fer- raz; vereadores presentes srs. dr. Mendes da Valle, José A. de Fa- ria, Coelho Gonçalves, Manoel Au- gusto de Passos e padre Silva Ro- sa. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Requerimento: De João José da Silva, de Bar- cellinhos, pedindo licença para vedar um terreno seu, no lugar do Areol, da mesma freguezia. Defe- rido, sendo o alvará dado pelo vereador sr. Faria.

—De D. Maria do Patrocínio

Correia d'Araujo Leite, d'esta vil- la, pedindo o averbamento, em seu nome, de obrigações que lhe tocaram em partilhas. Deferido.

—De José Alves da Costa, de Mouteira, pedindo licença para alar- gar em 8.º o seu predio denomina- do «Cortello» do «Cachete», da mesma freguezia. Indeferido.

—Participação do zelador rural André Lopes, de S. Bento da Var- zea, de que Joaquim da Costa, da mesma freguezia, mudou o cam-inho publico proximo á sua ha- bitação, no lugar da Estrada. Res- olvido que se intimado para re- portar tudo ao antigo estado e que lhe seja applicado a multa constan- te do art. 43, doCodigo de Pos- tuma.

—Concedida a licença pedida por José Pereira, Miguel José G- imes e João Pereira d'Andrade, de Alveitos, para concertarem, á sua custa, o caminho publico do Mon- te das Cruzes, d'aquella freguezia, vista a informação do vereador sr. Alves de Faria.

—Por proposta do mesmo ve- reador foi nomeado zelador rural, para a freguezia de Courel, José Ferreira Martins, em substituição do antigo zelador José Francisco.

—E não apparecendo concor- rentes á arrematação das carnes verdes e dos tubos de pedra da antiga canalisação da agua para esta villa, foi resolvido que se an- nunciassse nova praça para o dia 24 do corrente.

—Concedidos alguns subsidios de lactação.

PUBLICAÇÕES

Imposto do sello—Está publicado o Regulamento do Im- posto do Sello, approved por de- creto de 23 de dezembro de 1899. Unica edição que tem repertori- alphabetico, o que a torna muito recommendavel pela facilidade com que o consultante encontra a materia que deseja conhecer; unica que abrange todas as rectifica- ções publicadas no Diario do G- verno nos dias 3, 8 e 12 do mez findo, e que foram feitas nos lo- gares respectivos. Pedidos á «B- bliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa. Preço 200 rs. franco de porte. A- venda em todas as livrarias.

Contribuição de regis- to—A Bbliotheca Popular de Leg- islação, com sede na rua da Ata- laya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liqui- dação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, con- forme a ultima publicação no Dia- rio do Governo, segundo de re- patorio alphabetico. —Preço 200 rs., franco de porte.

O Occidente—Recebemos o n.º 738 d'esta magnifica revista, um numero primoroso, todo dedi- cado em suas gravuras e artigos á memoria de Castilho, cujo cente- nario do nascimento passou no dia 26 de janeiro. As illustrações são: retrato de Antonio Feliciano de Castilho aos 47 annos e fac-simile da sua assignatura nos termos de matricula na Universidade de Co- imbra; retrato do Visconde de Cas- tilho, copia do quadro de profes- sor Lupo; Lapa dos Esteios; na Quinta das Cannas, em Coimbra; Casa na rua da Torre de S. Ri- que, onde nasceu Castilho; Casa na rua de Campo de Ourique, on- de falleceu Castilho.

A parte litteraria, como sem- pre, é excellente.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—o sr. dr. Rodrigo Vel- loso. Amanhã—a sr.ª D. Olivia Al- ves de Macedo.

Dia 6—o sr. Avelino Ayres Duarte.

Dia 7—o sr. José Evaristo Sarmiento Vello o. Dia 8—a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Costa e o sr. An- tonio Augusto d'Almeida Aze- vedo.

Dia 9—o sr. Gaspar Leite Arriscado.

Estiveram ante hontem aqui os nossos queridos amigos srs. José d'Azevedo e Antonio d'Azevedo, digno a administrador do concelho de Famalicão.

Passou alguns dias no Porto o nosso amigo sr. Manoel Leite de Carvalho.

Da sua quinta de S. Romão regressou a esta villa, com sua exm.ª familia, o sr. dr. João J. de Sousa Christino, digno capi- tão-medico do exercito.

Tem estado enfermo o sr. Manoel Gomes Ferreira da Cos- ta, abastado capitalista.

PELA SEMANA

Pendencia—O deputado re- gedor sr. Abel de Andrade desafiou para um duello o illustro ministro da justiça, sr. conselhei- ro José d'Alpoim, realisand-se o encontro na sexta-feira de madru- gada na estrada de circunvalação, proximo do Forte da Ameixeira— em Lisboa.

O duello foi á pistola e a 25 passos de distancia. Tocaram-se 2 balas, não havendo ferimentos. O sr. conselheiro José d'Alpoim seguiu depois para o seu minist- rio, sendo até esperado por mu- ltos dos seus amigos politicos e possouos. Foi em seguida a casa do sr. conselheiro José Luciano, nobre presidente do concelho, e voltou á sua secretaria, onde re- cebe a visita do unicio do Sr. Sim- plidade.

Maduaça de estabelec- imento—O nosso patriota sr. Joaquim do Carmo Martins, mu- dou o seu estabelecimento de soli e cadeiras para a casa com os n.ºs 108, 110 e 112 da Rua D. Antonio Barroso.

Festividade—Conforme no- ticiamos em o n.º passado reali- sou-se, ante hontem, na igreja da Collegiada, a festividade em honra de Nossa Senhora da Graça, que decorreu com luzimento.

Foi orador o rev. dr. Osorio, da Companhia de Jesus.

Propostas—O sr. conselhei- ro Eymão de Brito apresentou ás camaras o pedido de auctorisação para, em harmonia com as bases a cada uma d'ellas annexas, o governo poder, mediante os ne- cessarios regulamentos:

1.º Modificar a actual legislação sobre arrendamento, emphyteuse e sub-emphyteuse da propriedade rustica;

2.º As condições em que deve ser exigida a expropriação dos terrenos encravados e a reunião das glebas dispersa;

3.º A installação dos casais de familia;

4.º A indivisibilidade dos pro- prios rusticos que estiverem nas condições fixadas pelas bases, mo- dificando o actual regimen d'esses predios em conformidade com as normas contidas nas mesmas ba- ses;

5.º Estabelecer o registo espe- cial para titulos garantidos de pro- priedade rustica;

Commissões compostas de ju- risconsultos, agronomos, lavrado- res e delgados especiaes das di- versas regiões do paiz serão en- carregadas de celebrar e propor ao governo os regulamentos a que se referem as quatro primeiras propostas; e para a quinta será essa commissão formada por juris- consultos, conservadores do regis- to predial e agronomos.

**Consoreio** — No penultimo sabbado, de manhã, realison-se na egreja da Collegiada, d'esta villa, o enlace matrimonial do sr. Antonio Fernandes Correia, socio da importante casa commercial do sr. Thomaz José d'Araujo, com a sr.<sup>a</sup> D. Amelia da Rocha Vieira.

Apoz a cerimonia, a que assistiu, apenas, um restrito numero de pessoas da intimidade dos nubentes, foi servido em casa da noiva um magnifico copo d'agua, findo o qual seguiram os noivos para o Bom Jesus do Monte.

Per parte do noivo foram padrinhos o sr. Secundino Pereira Esteves e esposa, e da noiva o sr. Alberto de Jesus e esposa.

Aos sympathicos noivos desejamos uma perenne lua de mel.

Damos em seguida relação das prendas que lhes foram offerecidas:

Da noiva, uma corrente com medallão e relógio, d'ouro.

Do noivo, uma pulseira, um broche e um par de brincos, tudo d'ouro, com perolas.

Da mãe da noiva, uma pulseira de ouro esmaltado, com perolas, uma fotografia do noivo em meio corpo, tamanho natural, um guarda-joias e um dedal de prata.

De D. Olinda Figueiredo, uma colher de prata, para agua.

De Jeronymo Caldeira Pinto, do Porto, dous talheres de prata.

De João Fernandes Correia, um patifeiro de prata.

De Arthur Perry de Carvalho, do Porto, um licoreiro de crystal.

De D. Maria Armandina Passos, uma colher de prata, para agua.

De D. Henriqueta Guimarães d'Azevedo, um panninho de jarro.

De Alberto de Jesus, uma duzia de colheres de prata, para chá.

Das meninas Balmira e Deolinda, afilhadas do sr. José Lopes, «bijouterias» de porcellana.

De Joaquim Araujo, meia duzia de colheres de prata, para chá.

De Antonio Gomes de Faria Rego, dous trinchantes de prata, para sobre-mesa.

De José Lopes, meio serviço de louça fina.

De Mauoel Carvalho, um par de argolas de prata, para guardanapo.

De D. Anna do Carmo Faria d'Azevedo, uma escoveira.

De Aurelio Ramos, um serviço de porcellana, para lavatorio.

De Secundino Esteves e esposa, um par de argolas de prata, para guardanapo.

De D. Anna do Carmo, um anel de ouro, com monograma.

D. D. Thercza de Jesus Correia Figueiredo, de Vianna, uma pregadeira.

De D. Maria Amelia Ferraz, um lenço de seda, bordado.

De Feliciano Cardoso, um panno de banquinha e um lenço de seda.

**Outro** — Tambem se consorciaram hontem, na mesma egreja, o sr. Francisco José Brandão, negociante d'esta villa, e a sr.<sup>a</sup> Maria da Silva.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

**Barrete cardinalicio** — O governo expedia para Roma uma carta regia em que é solicitado o barrete cardinalicio para sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> o sr. archeb.<sup>o</sup> primaz.

**Falecimento** — Finou-se em Braga o sr. dr. Gaspar de Sá Souto Mayor Pizarro, illustrado 1.<sup>o</sup> official do governo civil do districto.

Era o finado cavalheiro muito estimavel e geralmente considerado por suas apreciaveis qualidades de caracter.

Sentimos o seu passamento.

**Romaria de S. Braz** — Se o tempo o permittir deve ser muito concorrida a romaria de S. Braz, que hoje se realisa em Barcelinhos.

**Atenção** — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, sob a epigraphe **Carteira** publicamos na secção respectiva.

**Incendio — 18 casas queimadas** — Na povoação de Grubos, concelho de Montalegre, um violento incendio reduziu a cinzas 18 casas, não havendo felizmente victimas a lamentar.

O desenvolvimento do incendio deve-se á falta de socorros.

**Casamento auspicioso** — Na villa de Muge casaram no dia dois jovens de 72 annos d'idade cada um. Ella era a 6.<sup>a</sup> viúva que desposava e elle a 3.<sup>a</sup> mulher.

**ANNUNCIOS**

**RECREIO DO CAVADO**

R. de Faria Barbosa — Barcellos

Quem quizer comer e beber bem e barato, deve preferir esta casa a qualquer outra.

Recentemente installada com toda a limpeza e aceio, com uma magnifica sala de jantar e amplos quartos, torna-se tambem recommendavel pela sua situação, junta ás viridentes margens do Cavado e muito proxima das repartições publicas.

Já foi visitada por grande numero de pessoas, que ficaram agradavelmente impressionadas e satisfeitas pelo bom tratamento recebido.

A proprietaria d'esta casa não se poupa a esforços para que os seus freguezes sejam servidos o melhor possivel e resolveu adoptar a divisa «ganhar pouco, para ganhar muito.»

Ao Recreio do Cavado, pois.

**CASA**

Quem quizer comprar a casa sita á rua de Faria Barbosa, antiga das Lutas, n.<sup>o</sup> 40 a 44, pertencente ao sr. Joaquim José d'Almeida, actualmente no Rio Janeiro, dispese a Manoel Antonio da Silva Junior, d'esta villa.

**ANNUNCIO E PREVENÇÃO**

Fernando José Dias, casado negociante, da freguezia de Barcelinhos, faz publico, para os devidos effeitos, que todos os SEMOVENTES, MOVEIS, APELOS de lavoura e mais utensilios, que estão na Quinta de Baixo da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas e que o annunciante lhe arrendou, são seus e só seus, por os haver comprado e estão de baixo da guarda de José Lopes da Silva e mulher, residentes nas casas da mesma quinta, seus serviçaes.

Para que ninguem repute os mesmos objectos como d'elles e, portanto, façam algum contracto sobre os mesmos, vem o annunciante fazer o publico para todos os effeitos legais.

Barcelinhos, 3 de Fevereiro de 1900.

**CARTEIRA**

Quem perdesse no dia 25 de janeiro passado, dia de mercado n'esta villa, no Campo da Feira, uma carteira com dinheiro dirija-se a esta redacção para a receber, dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio.

**ARREMATACÃO**

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 18 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, entram em praça para serem arrematadas por preço superior á sua avaliação, os seguintes moveis e bens de raiz, penhorados a Anna Joaquina da Silva viúva e filho Antonio Joaquim de Faria Fon-

seca, solteiro, sui juris, amolos da freguezia de Chorente, na execução que lhe move Antonio José da Costa Amorim, casado, da freguezia de Remelhe.

Moveis — dous toneis e uma dorna de castanho, no valor de 16:000 reis.

Raiz foreira à Camara Municipal d'este concelho — Bouça do Souto da Torre, freguezia de Chorente, avaliada, com abatimento do capital do foro de 100 reis, que annualmente paga á Camara, em 93:000.

Bens de raiz allohaes e sitios na freguezia de Chorente — Bouça do Boucello, de matto, no logar da Matia ou Agueiro, avaliada em 40:000 reis. — Campo do Cortinhal, de lavradio, com agua de lima e rega das minas do Eirado, no logar da Lobeira, avaliada em rs. 206:000 — Leira da agra chamada do Val, de lavradio, com agua de rega, no logar da Agra, avaliada em 158:000 reis. — Leira chamada do Meio, de lavradio, com agua de rega, no mesmo logar, avaliada em reis 119:000. — Leira chamada «Grande», de matto, no logar dos Mattos, avaliada em 105:000 reis e Leira chamada da Filhadosa, de matto, no mesmo logar, avaliada em 75:000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 26 de janeiro de 1900.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Couceiro.  
O escrivão,  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

**BANCO DE BARCELLOS**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos, a reunir conforme o disposto no art.<sup>o</sup> 37 e §§ 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> dos estatutos, no dia 14 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, afim de proce lerem ao exame e approvação do relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, votar o dividendo do 2.<sup>o</sup> semestre, e á eleição dos corpos gerentes do mesmo Banco.

Barcellos, 28 de janeiro de 1900.

O presidente da assembleia geral,  
Miguel Pereira da Silva.

**O INSURREGTO**

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re-presentado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosquos.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91 — Lisboa.

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**  
DE AUGUSTO SOUZA SAUS  
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condções de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**1000 envelopes impressos**, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas em quarto**, a 2:400 em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, conforme a qualidade do papel.

**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais, baratos do que os preços commodos.

**Para confarrias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escrivães e tabellães** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra, evencidos conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Azevedo Coutinho

**BOM JESUS DO MONTE**  
Esbço historico e descriptivo

Com um prefacio do erudito professor decano do lyceu central de Braga, exm.<sup>o</sup> sr. dr. Pereira Caldas.

Obra illustrada com photographias  
Preço 500 reis

A venda na Livraria Central — Editora d.<sup>o</sup> Laurindo Costa, 49, Largo do Barão de S. Matheo, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

**A MODA ELEGANTE**  
ASSIGNATURAS

<b>Portugal</b>	
Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

**Brazil**

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 " "	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillard e C.<sup>a</sup> — 24<sup>a</sup>, rna Aurea, 1. — Lisboa.

Fernando Reis — Mayer Garçon

**OS VERMELHOS**  
Notas de dois refractarios  
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 30 rs.  
Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte — Lisboa.

**ANUNCIO**

Manoel Lopes de Carvalho e Domingos José de Carvalho, de Barcelinhos, cortadores de carnes verdes, fazem publico que teem 2 trens para alugar.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**  
(Primeiros versos)  
Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.  
Preço 400 reis  
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor — Braga.

**OS ROMANCES CELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericordia DE

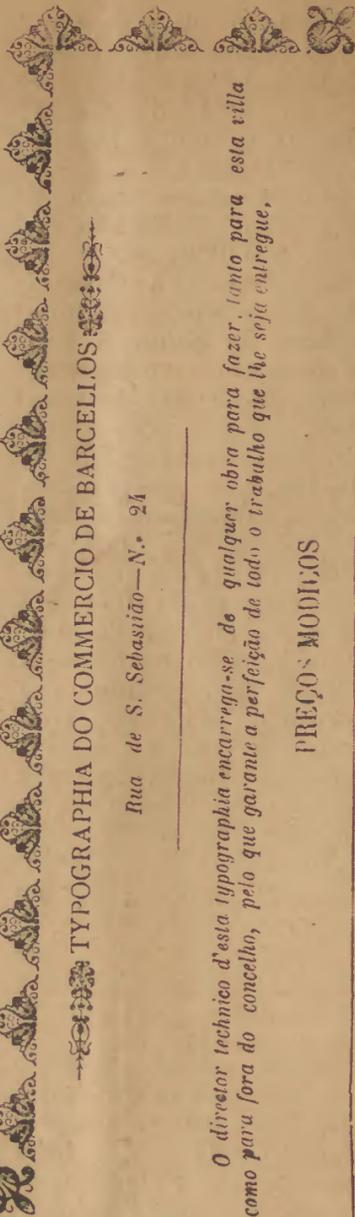
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de medicamentos nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

**A IRMÃOZINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmãozinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se a primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 4200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora do Curro, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1.000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamaster» no Tejo;—2. «A batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.  
73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE OBATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCLITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.